



Patrizio Di Massimo (Jesi, Itália, 1983) vive e trabalha em Londres. Di Massimo estudou na Academia de Belas Artes de Brera, em Milão e obteve o seu MA na Slade School of Fine Art, em Londres. Foi artista residente na Stipendium Kunstzeitraum, Munique (2012), de Ateliers, Amsterdão (2009-2011) e Sommerakademie at Centre Paul Klee, Berna (2010). As suas exposições individuais recentes incluem *The Lustful Turk*, Gaswork, Londres (2013), *I want to live like this*, T293, Roma (2013), *Il Turco Lussurioso*, Villa Medici, Roma (2012) e uma performance no Stedelijk Museum como parte do seu programa público (2012). Durante o ano passado participou nas seguintes exposições coletivas *Souvenir*, Galerie Emanuel Perrotin, Paris, *The 338 Hour Cineclub*, Fondazione Sandretto Re Rebaudengo, *It may be that beauty has strengthened our resolve*, ParaSite, Hong Kong. Em 2012 foi um dos finalistas do *Premio Italia 2012*, realizado no MAXXI, Roma e participou em *La Storia che non ho vissuto (testimone indiretto)*, Castello di Rivoli, Rivoli, *Ritual without Myth*, Royal College of Art, Londres. Uma seleção de exposições anteriores em que participou inclui *One caption hides another*, Betonsalon, Paris (2011), *Prague Biennale 5* (2011), *Tous Cannibales*, Maison Rouge, Paris (2011), *See Reason*, Stedelijk Bureau Museum of Amsterdam (2011); *Let Us Compare Mythologies*, Witte de With, Roterdão (2010), *Low Dèco*, Villa Necchi Campiglio, Milão (2010), *Tutta la memoria del mondo*, GAM, Turim (2010); *Patrizio Di Massimo*, Zilkha Auditorium, Whitechapel Art Gallery, Londres (2009). Em 2010 foi o curador, em parceria com Vincent Honoré, da exposição *More Pricks Than Kicks* na David Roberts Art Foundation, Londres.

PATRIZIO DI MASSIMO

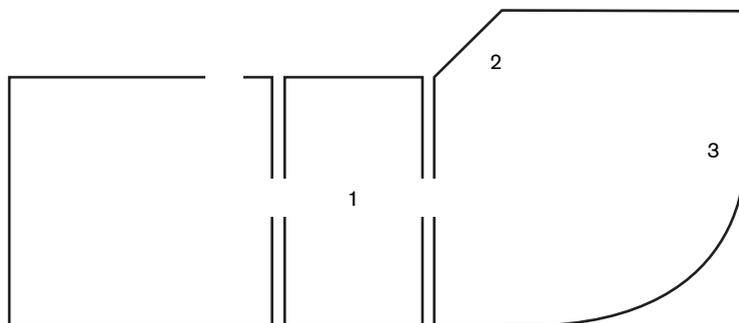
ME, MUM, MISTER, MAD

15.02. – 12.04.2014

Avenida da Liberdade 211 - 1º esq
1250-194 Lisboa, Portugal
www.kunsthalle-lissabon.org / info@kunsthalle-lissabon.org



M HKA



1. *Mad*

travesseiro em lã verde com debrum, travesseiro em camurça rosa, travesseiro em veludo castanho com pelo de coelho, gaiola, canário, troncos e pedras falsas, borlas
dimensões variáveis

2. *Mister*

almofadas em ganga, algodão e tela, debrum e guarnições, borla, performance
dimensões variáveis

3. *Mum*

borla de 200 cm, cordão, malha, sanefa, veludo e hera
dimensões variáveis

A Kunsthalle Lissabon apresenta *Me, Mum, Mister, Mad*, a primeira exposição individual do artista italiano Patrizio Di Massimo em Portugal.

Me, Mum, Mister, Mad é uma exposição construída como um retrato de família. No título, a letra inicial do pronome inglês *me* substitui a das outras personagens, O espaço expositivo é assim habitado por três instalações que retratam as figuras do Pai, da Irmã e da Mãe.

Me é o que acaba por se tornar visível na presença destas três representações, que substituem membros da família por composições de estofos, almofadas e guarnições. Cada uma delas evoca, à sua própria maneira, a relação entre o biográfico e o doméstico, o familiar e o estranho, o material e o virtual, o estático e o performativo.

O Pai é *Mad*. Esta é a primeira personagem que o visitante encontra na exposição. Encontra-se numa sala separada e é constituído por três travesseiros de grandes dimensões, fabricados com diferentes têxteis e sobrepostos como num jogo de mikado e por uma gaiola com um canário.

No papel da Irmã encontramos *Mister*, uma pilha de almofadas encostadas a uma porta fechada. Por vezes os membros de uma rapariga podem ser vislumbrados debaixo destas almofadas, e tal constitui-se como uma performance. As almofadas são feitas de ganga e tela adornadas com franjas.

A Mãe, por fim, é representada como *Mum*, uma cortina colocada numa das janelas da Kunsthalle Lissabon. É composta por uma sanefa, uma borla sobre-dimensionada, tecido translúcido cor de pele e trepadeiras.

De acordo com Di Massimo, a nossa relação com os objetos domésticos é definida tanto como abstração como figuração. Se o preço a pagar pela nossa civilização ocidental e a domesticidade que lhe dá corpo consiste na repressão de alguns desejos e medos básicos, então os objetos que usamos para esse fim podem cumprir a função oposta e trazer de volta à superfície algumas das nossas memórias pessoais mais submersas.

O retrato de família, um género clássico na história da arte, continua o interesse do artista por temas como, por exemplo, a ausência da orfandade (*Without Orphanhood*, 2007). O auto-retrato é, de facto, fundamental na prática de Di Massimo, fazendo a ligação deste novo projeto com trabalhos anteriores como *Untitled (My Father Emulating Me)*, 2007, ou *Portrait of the Artist as an Old Man*, 2012.

O novo corpo de trabalho agora apresentado na Kunsthalle Lissabon continua a exploração do uso de móveis e têxteis domésticos como ferramentas num processo de representação alegórica que Di Massimo iniciou no projeto *Lustful Turk* (Villa Medici, Roma, 2012, e Gasworks, Londres, 2013), na exposição *I Want to Live Like This* (T293, Roma, 2012) e também no projeto *Monologue for Two*, 2013.

Me, Mum, Mister, Mad é uma co-produção com o M HKA, Museu de Arte Contemporânea de Antuérpia, para onde viaja como parte da exposição coletiva *Don't You Know Who I Am? Art after Identity Politics*, com curadoria de Anders Kreuger e Nav Haq.